



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA E A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Bárbara Rockfeller Freitas de OLIVEIRA¹; Luciana Adélia SOTTILI¹

. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: barbara.rockfeller.9@gmail.com

Ser mulher em qualquer parte do mundo não é fácil, mas ser mulher no Brasil significa conviver diariamente com a violência, desigualdade e opressão. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial do feminicídio. No contexto da pandemia do Covid-19, a violência contra as mulheres aumentou em 44,9% no país. Esse aumento nos últimos meses está diretamente relacionado com a cultura do país, já que não faltam políticas públicas e legislações protetivas para esses grupos vulnerabilizados, a exemplo da Lei Maria da Penha e as recentes alterações no diploma penal no que tange a importunação sexual, estupro e feminicídio. Durante muito tempo na sociedade brasileira, falar sobre sexualidade e gênero tem sido um tabu. Essa postura conservadora, aliada às políticas inauguradas pelo Plano Nacional da Educação 2014-2024 agem para que os espaços que poderiam servir de diálogo e aprendizado se tornem inócuos e, como consequência, a sociedade tem seguido lentamente na trajetória de conscientização e respeito ao gênero e sua diversidade natural. Para combater a violência instaurada contra esses grupos vulnerabilizados, primeiramente deve-se ter conhecimento e maturidade, ambos alcançados na trajetória escolar/acadêmica com o incentivo e mobilização da família e sociedade. A Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação traz em seu artigo 2º, inciso X o compromisso com a diretriz de “promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade, (...)”. Todavia, no artigo 8º da referida lei, que versa sobre o compromisso dos Estados com a elaboração de seus respectivos Planos de Educação, as estratégias mencionadas no artigo 1º e seus incisos é omissa quanto a temática gênero e sexualidade, trazendo em seu bojo apenas a questão da diversidade atrelada as populações do campo e as comunidades indígenas e quilombolas. A educação é fundamental contra qualquer



tipo de violência, portanto, a abordagem deste tema no ensino básico, médio e superior são de suma importância para melhorar o entendimento e percepção da violência, possibilitando a intervenção em situações de desrespeito e preconceito antes que resultem em algo mais grave. Desta forma, o objetivo da pesquisa ora apresentada é de dialogar a importância da educação, a formação do conhecimento e o fomento do debate sobre estes temas, despidos de pré-conceitos em sala de aula. Igualmente, a consecução de políticas públicas bem direcionadas podem trazer grande impacto para a modificação de consciência da sociedade contribuindo para a naturalização dos debates sobre gênero e sexualidade e, como consequência, a redução da violência contra mulheres. Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizada a revisão bibliográfica e exploratória, com consulta e acompanhamento das leis pertinentes ao tema, dados de órgãos oficiais, para, na sequência, aplicar o estudo quali-quantitativo e estabelecer um recorte regional para estudo. A pesquisa será desenvolvida de forma sequencial, em um primeiro momento serão analisados os conceitos de gênero e sexualidade e o histórico do desenvolvimento e debate destes temas na sociedade e academia. Ato contínuo, serão analisados os diplomas legais pertinentes ao tema de forma a compreender quais os recursos de proteção o Estado promove para combater a violência sexual e de gênero. Na sequência, buscar-se-á nos dados oficiais do governo e entidades de atendimento às mulheres o comparativo dos atendimentos realizados até o presente momento, estabelecendo um recorte regional ainda a ser definido. A partir do levantamento das informações pertinentes e da análise dos dados coletados, espera-se compreender quais os caminhos atualmente possíveis para redução da violência e desigualdade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Mulheres. Educação. Direitos Humanos.